

A noite de Dakar

Em Lisboa viveu-se, de 3 para 4 de Janeiro, sob a pressão de Paris, uma das noites mais intensas deste ano de 2008. A noite em que o Rally Dakar foi cancelado na sequência de ameaças terroristas especialmente lançadas contra a prova e na sequência do assassinio, na véspera de Natal, de quatro turistas franceses que visitavam a Mauritânia.

Dez dias mais tarde, em Madrid, representantes de 80 países e organismos tentavam encontrar iniciativas concretas que possam mobilizar as sociedades no sentido de inverter, pelo diálogo de civilizações, a lógica da Guerra, da intolerância, do radicalismo e do fundamentalismo. Madrid, a cidade que alberga a célebre Guernica de Picasso, um dos quadros que melhor traduz todo o desespero da guerra.

Este fórum de Madrid, dinamizado por Jorge Sampaio, Alto Comissário da ONU para o diálogo entre civilizações, teve nos Estados Unidos da América e em Israel duas das mais notadas ausências o que não impediu que apontasse prioridades de acção, nomeadamente no incremento da Educação, de políticas eficazes para a Juventude, de soluções para os fluxos migrações e de sensibilização dos meios de comunicação social para esta problemática.

Na perspectiva da diplomacia espanhola, que assegurou a realização deste evento, Madrid onde Zapatero recebeu o primeiro ministro turco dizendo que nós (leia-se Europa) queremos a integração da Turquia na União Europeia, Madrid sonha tornar-se a Davos da diversidade cultural, título que é também um crédito de esperança numa lógica diferente da que tem presidido às relações internacionais.

Reflexões que justificariam pelo menos tanto espaço quanto o dedicado às eleições presidenciais dos Estados Unidos da América, um folhetim que durará todo o presente ano de 2008 e que, de momento, está centrado na incerteza do "eleito" dos democratas (entre Hillary Clinton e Barak Obama) e no fracasso da candidatura republicana de Rudolph Giuliani, presidente da câmara de Nova Iorque a 11 de Setembro.

Júlio Roldão